

## PSICOMOTRICIDADE

A origem da Psicomotricidade remonta à Antiguidade e, nestes termos, confunde-se com a História da Educação Física.

Morizot (1982), faz referências à concepção de Aristóteles (384-322 a.C.) sobre o dualismo corpo-alma “uma certa quantidade de matéria (seu corpo), moldada numa forma (sua alma)” ,

Um outro marco significativo, já mais próximo do nosso século, deu-se com Maine de Biran (1766-1824). “a ação assumia importância na consciência que o indivíduo tem de si e do mundo exterior, colocando o movimento como um componente essencial na estruturação psicológica do eu” .

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE  
Prof. Dorival Brito

1

No decorrer do ano de 1900, Wemick emprega pela primeira vez o termo composto psicomotricidade e Dupré, em 1907, pesquisando as relações psíquicas e relações motoras, introduz o conceito de debilidade motora, identificada conforme citação de Ajuriaguerra (1983), pelas seguintes características:

*um estado patológico, congênito, do movimento, em geral hereditário e familiar, caracterizado pela exaltação dos reflexos tendinosos, perturbação do reflexo plantar, sincinesias, inépcia dos movimentos voluntários intencionais, que chegam à impossibilidade de realizar voluntariamente a resolução muscular.*

**Arnold Gesell**, com a ajuda de vários colaboradores, foi responsável, ao final da década de 30, pela elaboração de uma escala de desenvolvimento infantil, na qual relacionava :

- a) **características motrizes,**
- b) **conduta adaptativa,**
- c) **linguagem, e**
- d) **conduta pessoal-social,** a cada ano de idade completado pelas crianças observadas.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE  
Prof. Dorival Brito

2

Gesell (1963);

**características motrizes** - reações postural, preensão, locomoção, coordenação geral do corpo e outras aptidões específicas.

**Conduta adaptativa** - foi uma categoria empregada para incluir as adaptações de caráter perceptivo, manual, verbal e de orientação, que refletem a capacidade da criança em acomodar-se às novas experiências, baseadas nas anteriores. Inclui, segundo o autor, a inteligência e suas diversas formas de construção e utilização.

A linguagem foi concebida como conduta relacionada ao monólogo, à expressão dramática, à comunicação e outras formas de expressão.

A conduta pessoal-social refere-se à reações pessoais da criança frente a outras pessoas e diante de estímulos culturais, como também sua adaptação à vida doméstica, a noção de propriedade, aos grupos sociais e às convenções da comunidade.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE  
Prof. Dorival Brito

3

**Henri Wallon.** Identificou três tipos de movimentos, que denominou:

a) **passivo ou exógeno**, executado sob a dependência de forças exteriores, das quais a mais importante é a gravidade, e que, segundo Fonseca (1983), compreende as reações de compensação e reequilíbrio que conduzem da criança da posição deitada à posição sentada e, posteriormente, à posição bípede, própria do ser humano;

b) **Autógeno ou ativo** referente à locomoção e à preensão;

c) **Deslocamento de segmentos corporais** ou das suas frações um em relação aos outros, que se exteriorizam como atitude ou mímica.

Wallon dedicou especial atenção ao estudo da função tônica da musculatura e sua relação com a esfera emocional. Identificou um tipo e simbiose que denominou "afetiva" e que, sucede à simbiose fisiológica primária entre a criança e a mãe, dando origem ao que chamou "diálogo tônico-emocional", onde sorrisos, sinais de contentamento, choro etc., são significativas expressões gestuais afetivas".

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE  
Prof. Dorival Brito

4

**Wallon** estruturou uma seqüência que denominou de estádios do desenvolvimento, com base em seus enfoques relacionados à emoção e à socialização; Esses estádios, tanto no estudo de Wallon como nos de outros pesquisadores da Psicologia Genética, não seguem uma cronologia fixa, mas sim uma sucessão funcional Resumidamente, e segundo Ajuriaguerra (1983), são os seguintes os estádios de Wallon.

- a) **Estádio impulsivo** (zero a aproximadamente 3 meses) Período caracterizado pelas descargas ineficientes de energia muscular, espasmos e gestos desordenados.
- b) **Estádio emocional** (aproximadamente de 3 a 9 meses), A emoção neste período transforma-se no meio de comunicação preponderante. O riso e o choro desempenham papéis importantes nessa comunicação. É o estádio da simbiose afetiva, onde são determinantes as manifestações de carinho.
- c) **Estádio-sensitivo-motor** (surge ao fim do primeiro ano, indo até, aproximadamente, os 3 anos). A criança orienta-se para os interesses objetivos e descobre verdadeiramente o mundo dos objetos. O surgimento da marcha e da linguagem alteram profundamente seu universo. Com o aparecimento da atividade simbólica, a criança atribui a um objeto, uma representação imaginada. A imitação á freqüente.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE  
Prof. Dorival Brito

5

- d) **Estádio projetivo** (Ajuriaguerra não indica a faixa etária aproximada e faz referência ao fato de que Wallon, em certas sínteses, não menciona este estádio). O conhecimento de objetos pela criança dá-se, ainda, apenas pela sua ação sobre eles. Ela sente necessidade de se projetar nas coisas para perceber a si mesma.
- d) **Estádio do personalismo** (2 anos e meio em diante, até alcançar a adolescência). Começa, a criança, a tomar consciência de sua própria personalidade. Tomando consciência de si, necessita ser reconhecida pelo outro, e por vezes toma contato com situações em que sente vergonha e acanhamento. Participa de diferentes grupos nos quais pode assumir papéis diferentes. Nesta fase são fundamentais os intercâmbios sociais que, através do fortalecimento do espírito de equipe, de cooperação mútua e de solidariedade, definirão o interesse pelos outros e pela vida social no futuro.
- e) **Adolescência** A afetividade ocupará o primeiro plano. O acesso intelectual aos valores sociais morais abstratos permite alcançar a maturidade do adulto.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE  
Prof. Dorival Brito

6

**Jean Piaget.** Segundo Lipsitt e Reese (1980). Utilizou um grande número de termos da Biologia nos seus estudos sobre os processos de aprendizagem. Adquiriram fundamental importância os conceitos de organização e adaptação. Quanto à organização, Piaget a considerou, num determinado grau básico, necessária em qualquer ato vital. Com referência à adaptação, verificou que acontece acoplada à organização e possui duas funções a assimilação e a acomodação, descreve assimilação como a “necessidade de incorporar situações novas às antigas já presentes na mente”, e a acomodação como “a transformação que a experiência existente tem que sofrer para que possa incorporar o assimilado”.

18/02/2010 **PSICOMETRICIDADE** 7  
Prof. Dorival Brito

Embora Piaget reconhecesse, a necessidade de o professor planejar determinadas situações experimentais para estimular a criatividade dos seus alunos, opunha-se terminantemente à Educação denominada “facilitadora” ou “compensatória” da escola americana que valorizando técnicas e estilos educacionais, preconizava ser possível ensinar qualquer coisa às crianças das mais diferentes faixas etárias.

Piaget, segundo Lipsitt e Reese (1980), afirmou:

*A cada momento que alguém ensina prematuramente a uma criança algo que a criança poderia descobrir por conta própria, essa criança está perdendo a oportunidade de exercer a sua criatividade e de compreender totalmente o que foi ensinado. (p. 83).*

**Piaget (1983)** estruturou os estágios de desenvolvimento em quatro períodos:

- 1) SENSÓRIO-MOTOR;**
- 2) PRÉ-OPERACIONAL;**
- 3) OPERAÇÕES CONCRETAS;**
- 4) OPERAÇÕES FORMAIS.**

18/02/2010 **PSICOMETRICIDADE** 8  
Prof. Dorival Brito

**1. SENSÓRIO-MOTOR - vai do nascimento até 1 ano e 6 meses a 2 anos de idade.** Esse primeiro período foi desdobrado por Piaget em seis subestágios descritos por López (1974):

**a) uso dos reflexos (0 a 1 mês)** - a criança possui somente a ação reflexa presente ao nascer;

**b) reações circulares primárias (1 a 4 meses)** – os reflexos do subestágio anterior relacionam-se entre si e se enriquecem por meio da assimilação de novas experiências;

**c) reações circulares secundárias (4 a 8 meses)** – início do interesse pelos objetos externos; esboça-se o surgimento da intencionalidade;

**d) coordenação de esquemas secundários e sua aplicação a novas situações (8 a 12 meses)** - a intencionalidade torna-se manifesta e a ação passa a se orientar para determinados objetivos;

**e) reações circulares terciárias e descoberta de novos significados através da experimentação ativa (12 a 18 meses)** – neste quinto subestágio a criança experimenta por interesse próprio;

**f) invenção de novos meios através das combinações mentais (18 meses em diante até ingressar no estágio pré-operacional)** - mediante o trabalho mental, a criança novas fórmulas para solucionar determinados problemas. Surge a representação simbólica, que se fortalecerá no estágio pré-operacional.

18/02/2010

PSICOMETRICIDADE  
Prof. Dorival Brito

9

**2. PRÉ-OPERACIONAL - vai, aproximadamente, de 2 a 7 anos de idade.**

•**Até os 4 anos**, segundo Lipsitt e Reese (1980), dá-se o de do pensamento simbólico e preconceitual, mas séries de ações ou eventos ainda não podem ser reproduzidas.

•**De 4 a 7 anos**, evidencia-se o pensamento intuitivo com articulação progressiva. No período pré-operacional os objetos são constantemente tratados simbolicamente. Por exemplo, um bloco de madeira é tratado como trem, uma caixa de fósforos como carro etc. O desenvolvimento progressivo da linguagem amplia sua possibilidade de comunicação, mas é marcante o egocentrismo intelectual, a centração e a irreversibilidade do pensamento.

**3. OPERAÇÕES CONCRETAS - vai de aproximadamente 7 a 11 anos de idade.**

Dá-se o predomínio dos jogos de regra. O egocentrismo e a centração deixam de existir e torna-se possível a reversibilidade do pensamento. Há uma crescente autonomia da criança em suas ações. Neste período ela forma séries e reproduz seqüências de eventos.

**4. OPERAÇÕES FORMAL - dá-se o domínio do conceito de probabilidade, as regras são empregadas na solução de problemas, torna-se possível a formulação de hipóteses e ocorrem a reflexão e o pensamento crítico.**

18/02/2010

PSICOMETRICIDADE  
Prof. Dorival Brito

10

### CONCEITO ATUAL DE PSICOMOTRICIDADE

Elevada atualmente ao nível de ciência, a Psicomotricidade possui crescente, importância nos trabalhos que se relacionam com o desenvolvimento infantil, tanto na fase pré-escolar como posteriormente.

Por tratar da relação entre o homem, seu corpo e o meio físico e no qual convive, a Psicomotricidade é fundamentada e estudada por um amplo conjunto de campos científicos, onde se pode destacar a Neurofisiologia, a Psiquiatria, a Psicologia e a Educação, imprimindo cada uma dessas áreas enfoques que lhes são específicos.

Ajuriaguerra (1983) tomou o seguinte posicionamento:

*O ato motor não pode, ser concebido como o funcionamento de sistemas neurológicos justapostos. (...) Só podemos compreender a ação quando consideramos o ponto inicial, o desenvolvimento e a finalidade que esta ação pretende alcançar.*

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE  
Prof. Dorival Brito

11

Em estudos mais recentes, Fonseca (1976) ressaltou a necessidade de se abordar do movimento como comportamento, numa relação consciente e inteligível entre a ação do indivíduo e a situação circunstancial evitando-se observações restritas ao trabalho de ossos, articulações e músculos, como se o corpo fosse uma máquina posta em movimento por um psiquismo que habita o cérebro.

Ajuriaguerra, segundo Loureiro (1983), definiu a Psicomotricidade como “a. realização do pensamento através do ato motor preciso, econômico e harmonioso” (p.1).

Reunidos em 1982 no 1º Congresso Brasileiro de Terapia Psicomotora, especialistas do Brasil propuseram uma definição que viabilizasse o entendimento comum do termo Psicomotricidade, especialmente no âmbito da Sociedade Brasileira de Terapia Psicomotora, associação que congrega grande número de estudiosos do assunto:

*Psicomotricidade é uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, através do seu corpo em movimento, nas relações a seu mundo interno e externo. (p. 5).*

Esta definição é extremamente abrangente e clara, o que a torna aplicável aos inúmeros estudos.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE  
Prof. Dorival Brito

12

### LEIS RELACIONADAS COM A EVOLUÇÃO PSICOMOTORA

Alguns princípios básicos regem o desenvolvimento psicomotor. Slipoi (1982), Guillarme (1983) e Loureiro (comunicação pessoal, 1984) indicam duas importantes leis gerais que fundamentam uma ordem de sucessão no aparecimento de novas funções:

- a) **lei do desenvolvimento céfalo-caudal**, permite observar e prever a evolução psicomotora na criança, da cabeça para as partes inferiores do corpo.
- b) **lei do desenvolvimento próximo-distal**, responde pela seqüência evolutiva direcionada do eixo do corpo para as extremidades dos membros, e dos grandes conjuntos para as menores unidades.

Assim, enquanto os músculos de equilíbrio da cabeça já respondem por essa ação entre o terceiro e o quinto mês de idade, a preensão das mãos é o elemento psicomotor de maturação mais complexo.

**Guillarme (1983)** aponta outras importantes leis gerais da evolução psicomotora, que considera fundamentais para a adequada elaboração de um projeto de trabalho, seja por educadores ou outros especialistas. São as seguintes:

- a) **Lei da diferenciação**. Evidencia-se quando, a partir dos movimentos generalizados do recém-nascido, segue-se uma diferenciação contínua, de forma mais localizada e fina, seguindo um nível mais complexo de desenvolvimento;

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE  
Prof. Dorival Brito

13

- b) **Lei da variabilidade**. Responde por progressões rápidas, estagnações e, segundo o autor, até mesmo regressões, que precedem grandes mudanças no conjunto.

- c) **Fases de desenvolvimento**. Partindo das duas leis anteriores, Guillarme (1983) descreve um conjunto de três fases presentes à evolução dos movimentos:

- c1) **Fase de inovação**. Caracterizada pelo momento em que a criança experimenta suas possibilidades relacionadas com determinado movimento.
- c2) **Fase de integração**. Constituída por movimentos mais precisos, sob um comando nervoso mais apurado, quando a criança passa a integrar informações que vá possibilitar um desempenho mais complexo.
- c3) **Fase do equilíbrio**. Determinada pelo períodos de repouso, seguidos de novas aquisições e progressos. Esses progressos, entretanto, não se sobrepõem como camadas sedimentadas às aquisições anteriores, mas integram-se a elas. O desenvolvimento de um indivíduo não ocorre como uma superposição de aquisições, e, sim, num processo contínuo de transformações e de reorganização psicomotora.

As leis e fases abordadas são de grande importância para os profissionais que trabalham com crianças e que necessitam de um referencial teórico para o seu planejamento, sua execução e suas observações avaliativas.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE  
Prof. Dorival Brito

14

## CAMPOS DE ATUAÇÃO: REEDUCAÇÃO, TERAPIA E EDUCAÇÃO

Nos estudos dos pesquisadores recentes, são apontados três principais campos de atuação ou formas de abordagem da Psicomotricidade.

1. **Reeducação Psicomotora,**
2. **Terapia Psicomotora,**
3. **Educação Psicomotora.**

Embora em certos trabalhos esses três níveis de atuação cheguem a confundir-se, existem características próprias em cada um deles, que serão abordadas a seguir.

**1. Reeducação Psicomotora** - Ocupa-se do atendimento individual ou em pequenos grupos, de crianças, adolescentes e adultos portadores de sintomas de ordem psicomotora, como por exemplo: debilidade motora, atraso e Instabilidade psicomotora; dispraxias, distúrbios do tônus da postura, do equilíbrio e da coordenação; e deficiências perceptivo-motoras. Barreto(1982) destaca o fato de que inúmeras vezes os distúrbios psicomotores não se apresentam sozinhos, mas num contexto global, onde problemas de nível mental, problemas psiquiátricos e neurológicos, podem estar presentes. Num mesmo enfoque, Morizot (1979) : destaca que, geralmente, determinados sintomas desencadeiam outros distúrbios secundários, caracterizados como relacionais e afetivos.

Após a realização de um exame psicomotor e, quando possível, analisados os resultados dos exames clínico, psicológico, neurológico etc... o reeducador procurará trabalhar sobre o sintoma que foi diagnosticado. Poderá, então, optar por um trabalho diretivo, onde traça e orienta as atividades de cada sessão, podendo fazer uso de técnicas de condicionamento, adotar a não-diretividade, deixando que a criança tomem decisões quanto o encaminhamento das ações. Segundo Barreto (1982), nessa ultima linha, o reeducador deixará à disposição da criança um amplo conjunto de materiais e ela decidirá que fazer, podendo ou não abordar o sintoma de forma mais direta e imediata junto ao profissional.

No trabalho não-diretivo, e onde os distúrbios relacionais e afetivos se sobressaem, a reeducação psicomotora confunde-se por vezes com a própria Terapia Psicomotora Na Reeducação Psicomotora, como na Terapia e mesmo na Educação Psicomotora, é muito importante a relação entre o profissional (reeducador) e a pessoa tratada. Coste (1981), a esse respeito, afirma que “o aspecto relacional e afetivo da relação terapêutica pode ser o elemento determinante da dinâmica da cura” (p.76).

Certas atuações em Reeducação Psicomotora, que, inclusive, podem fazer uso de bolas, aros, colchões etc., são idênticas à Educação Psicomotora. Contudo, segundo Guillarme (1983), uma das principais diferenças está no projeto de trabalho, que na Reeducação é constituído passo-a-passo, em função da evolução gradativamente alcançada na busca da alta.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE  
Prof. Dorival Brito

17

**2. Terapia Psicomotora.** Lapiere e Aucouturier (1980) indicam a Terapia Psicomotora especialmente às crianças com grandes perturbações e cuja adaptação é de ordem patológica. Por isso, considera necessária ao terapeuta uma vasta formação prática, técnica e teórica que lhe permita interpretar atitudes corporais, reações tônicas-afetivas e emocionais.

Embora o trabalho com crianças seja mais freqüente, a Terapia Psicomotora pode atender também a adolescentes e adultos, individualmente ou em pequenos grupos.

Na terapia, é de fundamental importância o vivido corporal (as experiências vivenciadas) com relação a realidade e à fantasia, com a respectiva carga afetiva, emocional, sensual, sexual, etc. Aspectos desse vivido corporal são passados durante a Terapia Psicomotora, através da relação da criança com seu próprio corpo, com o terapeuta e com outras pessoas que acercam. Ao terapeuta cabe entender o que está sendo expressado e responder, às vezes através de seu corpo, num plano também simbólico.

Désobeau (1982, p. 44) ressalta a importância do brincar em Terapia Psicomotora. Valorizando tal tipo de atividade, ela assim se posiciona: “O brincar é certa ente o modo de expressão e de comunicação privilegiado da criança”. No brincar, no jogar, Désobeau vê elementos de exploração, expressão e prazer. Neste caso, o terapeuta deve engajar-se no brincar da criança, através do diálogo corporal e de uma vivência emocional e afetiva.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE  
Prof. Dorival Brito

18

**3. Educação Psicomotora.** Dirigida às crianças consideradas “normais”, atua como parte integrante da educação básica durante a fase pré-escolar e escolar.

Inúmeros autores interessam-se pela corrente educativa da Psicomotricidade. Destacam-se entre eles o professor Jean Le Boulch, que na segunda metade da década de 60, buscando o reconhecimento dos valores da Educação psicomotora, influenciou na decisão ministerial de incluí-la nos cursos primários da França.

Outros pesquisadores realizaram estudos na área de Educação Psicomotora, entre eles André Lapierre, Bernard Aucouturier, Pierre Vayer, Georges Lagrange, Dalila M. Costallat, J.Guillarme, Germaine Rossel e Jean-Claude Coste. Seus trabalhos às vezes tratando simultaneamente de Reeducação e/ou Terapia Psicomotora, permitem aos educadores se aprofundar nos fundamentos teóricos da Educação Psicomotora e estruturar seus planos de atuação com maior segurança.

Uma definição de Educação Psicomotora que parece resguardar as diferentes características abordadas pelos referidos autores foi citada por Morizot (1979):

*Uma atividade através do movimento, visando um desenvolvimento de capacidades básicas — sensoriais, perceptivas e motoras —, propiciando uma organização adequada de atitudes adaptativas, atuando como agente profilático de distúrbios da aprendizagem. (p.16)*

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE  
Prof.Dorival Brito

19

Le Bouch (1982, 1983a, 1983b), em suas obras sobre a Educação Psicomotora, procura diferenciá-la da Educação Física tradicional, opondo-se terminantemente a um trabalho mecanicista e, principalmente, à formação esportiva precoce, não que vê a possibilidade de gerar desequilíbrios na formação da personalidade. Preocupado com esses problemas, chega mesmo a afirmar: “Acorrente educativa da Psicomotricidade tem nascido da insuficiência na Educação Física que não teve condições de corresponder às necessidades de uma educação real do corpo” (1982a,p.23)

A Educação Psicomotora vem sendo enfatizada em várias instituições escolares e em outras que fazem trabalhos relacionados à recreação infantil. Através uma série de atividades, principalmente exercícios e jogos, procura promover o completo desenvolvimento físico, mental, afetivo e social, evitando, segundo Lapierre e Aucouturier (1980), as desviações demasiado neuróticas da personalidade.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE  
Prof.Dorival Brito

20

Ao profissional que atua no campo da Educação Psicomotora cabe, a partir de uma busca constante do conhecimento das necessidades e interesses das crianças, propor-lhes experiências que produzam a adequada estimulação e que venham ampliar o vivido corporal, que é o responsável pelos inúmeros esquemas que serão transferidos a situações vivenciadas no futuro. Deve-se acrescentar que a falta de adequada estimulação no decorrer da infância pôde produzir inúmeras perturbações psicomotoras.

Qualquer que seja a experiência proposta e o método adotado, o educador deverá levar em consideração as funções psicomotoras (coordenações globais, lateralidade, equilíbrio etc.) que pretende reforçar nas crianças com as quais está trabalhando. Mesmo levando em conta que, em qualquer exercício ou atividade proposta, uma função psicomotora sempre encontra-se associada a outras, ele deverá estar consciente do que, exatamente, está almejando. Portanto, toma-se importante abordar na conclusão deste capítulo as funções psicomotoras mais citadas pelos estudiosos da Psicomotricidade.

**Funções psicomotoras.** Os estudiosos da Psicomotricidade não empregam uma classificação única e tampouco fazem uso de uma terminologia comum para as diversas funções psicomotoras. Le Boulch (1983a), por exemplo, cita as seguintes funções: estruturação do esquema corporal, coordenação dinâmica geral, motricidade gráfica, lateralidade, relação corpo-tempo e percepção temporal, e tono muscular. Fonseca (1983) faz referências a noção do corpo ou somatognosia, equilíbrio, coordenação dinâmico-manual, lateralidade, controle da respiração, estruturação espaço-temporal, ritmo, dissociação e tonicidade. Coste (1981) aborda o esquema corporal, coordenação, motricidade fina, preensão e coordenação óculo-manual, lateralidade, e estruturação espaço-temporal.

Verifica-se, entretanto, que as diferentes classificações e terminologias aplicadas não denotam diferenças sensíveis entre as concepções dos autores. O que geralmente acontece é que cada autor ressalta certas funções psicomotoras sob determina dos aspectos, e tratam as demais agrupadas a essas primeiras.

A partir de uma revisão da literatura na área de Psicomotricidade, foi possível chegar a uma classificação de dez funções psicomotoras, sendo a última desdobrada segundo duas ou três diferentes características:

- 1) **esquema corporal;**
- 2) **tônus da postura;**
- 3) **dissociação de movimentos;**
- 4) **coordenações globais;**
- 5) **motricidade fina;**
- 6) **organização espacial e temporal;**
- 7) **ritmo;**
- 8) **lateralidade;**
- 9) **equilíbrio; e**
- 10) **relaxamento,**

- 10.1) total,
- 10.2) diferencial e
- 10.3) segmentar.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE  
Prof. Dorival Brito

23

Procurando delimitar para efeito deste estudo a abrangência das funções descritas, seguem suas definições:

1. **Esquema corporal.** Segundo Le Boulch (1983a, p.37) é “uma intuição de conjunto ou um conhecimento imediato que temos de nosso corpo em posição estática ou em movimento, na relação das suas diferentes partes entre si e sobretudo nas relações com o espaço e os objetos que nos circundam”. Compreende, neste caso, a imagem e o conceito do corpo e suas partes.
2. **Tônus da postura.** É uma “tensão dos músculos, pela qual as posições relativas das diversas partes do corpo são corretamente mantidas e que se opõe às modificações passivas dessas posições”. (Rademaker, citado Coste, 1981, p. 25) É uma atividade, segundo Le Boulch (1982), primitiva e permanente do músculo.
3. **Dissociação de movimentos.** É a “capacidade de individualizar os segmentos corporais que tomam parte na execução de um gesto intencional” (Fonseca, 1976, p.183).

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE  
Prof. Dorival Brito

24

4. **Coordenações globais.** (motricidade ampla). Com base em Costallat (1983), é definida como a colocação em ação simultânea de grupos musculares diferentes, com vistas à execução de movimentos amplos e voluntários mais ou menos complexos, envolvendo principalmente o trabalho de membros inferiores, superiores e do tronco.
5. **Motricidade fina.** É o trabalho de forma ordenada dos pequenos músculos. Englobam principalmente a atividade manual e digital, ocular, labial e lingual.
6. **Organização espacial e temporal.** Organização espacial é a capacidade de orientar-se diante de um espaço físico e de perceber a relação de proximidade de coisas ente si. Refere-se às relações de perto, longe, em cima, embaixo, dentro, fora etc...A organização temporal corresponde à capacidade de relacionar ações a uma determinada dimensão de tempo, onde sucessões de acontecimentos e de intervalo de tempo são fundamentais. Tratando do movimento, a Psicomotricidade solicita a associação de espaço e tempo conjuntamente, no desencadeamento de ações num determinado espaço físico e numa seqüência temporal, embora alguns autores as estudem como duas funções isoladas.
7. **Ritmo.** Segundo Meinel e Schabel (1984, p. 73); tratando-se de movimento, o ritmo é a "ordenação específica, característica e temporal de um ato motor". Complementando, afirmam que esta ordenação temporal refere-se a processos parciais interligados no ato motor. Há uma estreita ligação entre ritmo e organização espacial e temporal.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE  
Prof. Dorival Brito

25

1. **Lateralidade.** Baseado em Coste (1981) e Sabóia (comunicação pessoal, 1984), é a capacidade de se vivenciar as noções de direita e esquerda sobre o mundo exterior, independentemente da sua própria situação física. Difere, portanto, do conceito de dominância lateral, que significa o predomínio ocular auditivo e sensorio-motor de um dos membros superiores ou inferiores, que deve ocorrer em todas as pessoas, e é determinada, segundo Fonseca (1983), por uma carga inata e por influências de ordem social.
2. **Equilíbrio.** Com base nas definições de Tubino (1979) e Mainel e Schabel (1984), é a capacidade de manter-se sobre uma base reduzida de sustentação do corpo, através de uma combinação adequada de ações musculares e sob influencia de forças externas.
3. **Relaxamento. total, diferencial e segmentar.** Segundo Tubino (1979), relaxamento é o fenômeno neuromuscular resultante de uma redução de tensão da musculatura esquelética. O estado de relaxamento total envolve todo o corpo e esta diretamente vinculado a processos psicológicos, onde o trabalho mental é determinante no alcance da redução da tensão muscular. O relaxamento diferencial responde pela descontração de grupos musculares que não são necessários à execução de determinado ato motor específico. Alguns autores classificam ainda um terceiro tipo de relaxamento, denominado segmentar. Esse designa o relaxamento alcançado em partes do corpo.

18/02/2010

PSICOMOTRICIDADE  
Prof. Dorival Brito

26